



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### ***ATOS DE CURRÍCULO DO INSTITUINTE: CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES QUE TECEM A PRÁTICA DOCENTE DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA DA UEFS***

**Karine Cerqueira dos Santos<sup>1</sup>; Maria Cláudia Silva do Carmo<sup>2</sup>**

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [karynny.santos.ks2013@gmail.com](mailto:karynny.santos.ks2013@gmail.com)
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [mcaro9@yahoo.com.br](mailto:mcaro9@yahoo.com.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Atos de Currículo; Formação; Ensino.

#### **INTRODUÇÃO**

A pesquisa “*Atos de currículo* do instituinte: contribuições e implicações que tecem a prática docente do licenciado em pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)” é oriunda da bolsa de Iniciação Científica (IC), PIBIC/FAPESB, edital 2018-2019, a qual constitui o projeto intitulado “Tal formação, tal ensino? Uma (re)leitura das políticas de sentido do ensino de professores-formadores, como *atos de currículo* que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes em sala de aula”, desse modo, objetiva compreender como os atos de currículo do instituinte, ou seja, dos professores-formadores modificam ou alteram na prática docente dos egressos do curso de Pedagogia, podendo qualificá-las ou não.

Considera-se aqui, que o fundante de uma educação de qualidade desde a educação básica é a formação, assim a formação é compreendida como “um fenômeno a se descobrir, a se compreender por mediações dialógicas” (MACEDO, 2011, p. 53). Dessa forma, o que justifica essa pesquisa é a preocupação em compreender a dialogia que acontece entre a formação vivenciada na universidade e a prática docente dos egressos, tendo em vista que o conhecimento acadêmico possibilita uma visão reflexiva da realidade educacional, se constituindo uma referência, além de que, ao pensar a formação de professores estabelecendo uma relação com sua futura prática, pode ser fundante para compreender os novos paradigmas que se instituíram no âmbito do ensino, visto que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9.394/96), ao emanar uma educação crítica e emancipatória, desde a Educação Infantil, apontou a necessidade de romper com o caráter tecnicista que circunscrevia o processo formativo.

Desse modo, evidenciamos a importância das políticas de sentido do ensino dos professores-formadores enquanto *atos de currículo* que podem qualificar a formação do licenciado e suas práticas docentes frente aos desafios postos à formação e a atuação dos docentes na educação básica.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

No desenvolvimento da pesquisa optamos pela abordagem qualitativa (LÜDKE, 1986), pautada nos aspectos da *Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial* como aportes interpretativo-compreensivos do fenômeno investigado, respeitando-se princípios da etnografia (ANDRÉ, 2002). Escolhemos um modo de pesquisa que, por sua natureza, permite aos sujeitos falarem *por si e sobre si*, posto que compreendemos que os atores sociais produzem não apenas inteligibilidades, etnométodos que lhes são próprios, mas principalmente conhecimento socialmente referenciado.

O *locus* escolhido para a realização da pesquisa foi composto pela Universidade Estadual de Feira de Santana e uma escola municipal da rede básica, e constitui-se de cinco sujeitos, a saber quatro professoras egressas do curso de Licenciatura em Pedagogia da referida Universidade e um professor-formador. Nesse sentido, utilizamos a *entre-vista* semiestruturada e a narrativa da história de vida profissional, com o objetivo de conhecer os atos de currículo praticados pelos egressos do curso de Licenciatura em Pedagogia da UEFS em suas práticas pedagógicas; caracterizar as contribuições e implicações dos *atos de currículo* dos professores-formadores na prática de ensino dos egressos; observar em que medida os licenciados em Pedagogia refletem em suas práticas docentes o “modelo” de formação experienciado durante o curso.

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

As pesquisas sobre a formação e o currículo indicaram a exigência de uma nova configuração desses campos (MACEDO, 2007; 2010; NÓVOA, 1992), em que deve se contemplar as dimensões política, ética, estética, cultural, epistemológica e pedagógica, na qual a formação aconteça intimamente ligada ao campo experiencial dos sujeitos e em uma constante dialogia teórico-prática, visto que essas vivências poderão oferecer subsídios no exercício docente dos futuros professores para uma prática efetiva junto aos seus educandos.

Corroboro com as pesquisas, uma vez que entendo, que a formação se constitui princípio fundante para o exercício de uma prática docente fundamentada. Nessa direção, Dominicé (2012) aponta que a formação influencia diretamente na atividade docente, embora ainda se encontra concebida por meio de fragmentos conceituais, em que grande parte das ações são centradas em técnicas, refletindo uma formação voltada para o mercado de trabalho. Para o autor, a formação não deve se limitar a um diploma, certificado profissional ou a um leque de métodos, mas deve ir além dessas esferas, levando em conta a evolução da vida pessoal, sendo individual de cada sujeito e pressupondo protagonismo no processo, algo que ainda necessita ser conquistado. A professora M ao ser questionada sobre a importância e contribuição da sua formação inicial relatou que:

Contribuiu em tudo, muito mesmo, porque ou aprende ou aprende. Ali foi bom? Foi, foi muitíssimo bom e de qualquer forma hoje eu sou uma pessoa mais madura profissionalmente, porque eu antigamente me achava bem superficial e hoje eu não me acho tão superficial. Quando eu vejo que eu não estou

acertando fazer daquele jeito eu já vou buscar outra forma de tentar diferente, eu já sei o que eu quero conseguir na minha sala de aula, até na hora de você elaborar um objetivo eu já sei dizer, hoje em dia eu já trago essa maturidade que eu conseguir lá na UEFS, de ler, de interpretar, de saber o que é que eu quero alcançar na minha sala de aula. (Professora M)

Tal depoimento, reitera a importância da formação e dos *atos de currículo* vivenciados nos ambientes formativos enquanto qualificador do ensino e como aporte teórico para a prática. Nesse veio, Macedo e Guerra (2013, p.03), destacam que o ensino se constitui em ações mediadoras que veiculam conhecimentos, atividades, valores orientados por sistemas de crenças educacionais, estruturado por um currículo legitimado e suas intenções formativas, sendo uma referência, um modelo ao ator social em formação. Ao ser questionado sobre sua concepção de ensino o Professor-formador M relatou que “ensinar vem do latim, *insignare*, ou seja, marcar com um sinal, e eu busco isso, marcar meus alunos positivamente.” Essa narrativa traduz-se à medida que professor e estudantes se entrecruzam na busca do conhecimento e no aprender com o outro, produzindo *atos de currículo* que ganham tantos sentidos que são capazes de serem reverberados na educação básica, ainda que os egressos não tenham a clareza da situação.

Neste sentido, as entrevistas e as narrativas das professoras egressas e o relato do professor-formador revelaram que o ensino experienciado no curso contribui e influencia no modo como o licenciado ensina em seu contexto sócio profissional, uma vez que as experiências vividas na formação instituíram não só uma determinada concepção formativa e pedagógica, mas também práticas de ensino específicas, nas quais muitas vezes inconscientemente as professoras reproduzem o “modelo” de formação a que foram submetidas, sem levar em consideração que também são produtoras de atos de currículo. A esse respeito duas professoras entrevistadas relatam:

Eu tinha uma professora que ela gostava sempre de fazer uma leitura para iniciar, para fazer um relaxamento e eu gosto de fazer essa leitura com os meninos sempre antes de iniciar a aula [...], ela fazia questão de estar trazendo uma leitura diferente para gente em todas as suas aulas e isso dela eu gostava bastante, sem falar a questão de tentar estar mais próximo. (Professora M.)

Eu acredito que as relações interpessoais, inclusive foi o tema da minha monografia, assim a gente viu o quanto é importante a gente se aproximar afetivamente do aluno, isso interfere realmente na aprendizagem, de ter uma boa relação com eles, aceitar o carinho que eles têm para me dar, eu tento também ajudar quanto os problemas que trazem de casa. As relações interpessoais realmente foi uma coisa importante que eu vi na universidade como fundamental e que eu tento trazer aqui para a minha prática. (Professora T)

Tais narrativas, reiteram a importância das práticas formativas, suas contribuições e implicações para a prática docente dos egressos, visto que estes atos se constituem responsável e responsivo na medida em que eles não são estritamente físicos, mas se constituem objetos de ação-reflexão-ação. Ademais, colocam em evidência a dimensão do ato de ensinar e aprender implicado com a aprendizagem e formação significativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Considerando alguns achados da pesquisa compreendemos que alguns professores-formadores já visualizam que via ensino produzem atos de currículo que contribuem e implicam na prática docente do licenciado, buscando muitas vezes agregar sentidos poéticos, estéticos e políticos em seus atos, assim como visualizo que os egressos muitas vezes não percebem que são produtores de atos de currículo e que ao mesmo tempo, reprodutores dos atos de currículo dos professores-formadores vivenciados na formação, de modo que refletem em suas práticas em sala de aula o “modelo” de formação e prática de ensino experienciada na Universidade, sem permitir-se ao menos criticar e analisar essas questões.

Portanto, acredito que esta pesquisa contribuiu para a análise do ensino dos professores-formadores enquanto um ato de currículo mediador da formação e dos “modelos” de formação acadêmica vivenciado pelos licenciados e da prática de ensino desenvolvida pelos egressos na educação básica e com isto, abre-se para possíveis mudanças nas propostas curriculares dos cursos, principalmente, o de pedagogia, e nas práticas de autoformação e heteroformação as quais os licenciandos se submetem e que no processo vão se delineando na formação complexa que se desenvolve.

## **REFERÊNCIAS**

- ANDRÉ, M.E.D.A. O cotidiano escolar: um campo de estudo. In: **O coordenador Pedagógico e o cotidiano da escola**. 6. Ed. São Paulo: Loyola, 2009.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- DOMINICÉ, P. A epistemologia da formação ou como pensar a formação. In: **Currículo e processos formativos: experiências, saberes e culturas**. Salvador, BA: EDUFBA, 2012.
- LUDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MACEDO, R. S. **Currículo: campo, conceito e pesquisa**. Editora Vozes, 2007.
- MACEDO, R. S. GUERRA, D. **Da indissociabilidade como necessidade ao “interveniente estranho”**: sobre a relação educação, ensino, currículo e formação. In: <http://www.fe.unicamp.br/gtcurriculoanped/35RA/trabalhos/TE-Anped2012indissociabilidade.pdf>
- NÓVOA, A. (Org). **Os professores e sua formação**. 1. ed. Lisboa (Portugal): Dom Quixote, 1992.